

## Estilos de aprendizaje. Caso estudiantes de psicología del centro universitario UAEM Temascaltepec

*Estilos de aprendizagem. Se os estudantes de psicologia Temascaltepec universidade UAEM*

**Bertha Oralia Vértiz Cruz**

Universidad Autónoma del Estado de México  
[berthavertizcruz@gmail.com](mailto:berthavertizcruz@gmail.com)

**Daniel Cardoso Jiménez**

Universidad Autónoma del Estado de México  
[dcj400\\_@hotmail.com](mailto:dcj400_@hotmail.com)

**Salvador Bobadilla Beltrán**

Universidad Autónoma del Estado de México  
[sbb73@hotmail.com](mailto:sbb73@hotmail.com)

### Resumen

La investigación tuvo como objetivo determinar los estilos de aprendizaje que utilizan los estudiantes de la licenciatura de psicología con mayor frecuencia, en función del grado de preferencia.

La población estuvo constituida por un total de 311 estudiantes de la licenciatura de psicología del Centro Universitario UAEM Temascaltepec, extensión Tejupilco dependiente de la Universidad Autónoma del Estado de México, ubicado en la población Rincón de Aguirre, Tejupilco, Estado de México. Los 68 hombres y las 243 mujeres, cuyas edades estaban entre los 17 y los 23 años de edad, fueron distribuidos en el segundo, cuarto y sexto semestre.

La información fue obtenida por medio de la aplicación del cuestionario HONEY-ALONSO de Estilos de Aprendizaje (CHAEA). El instrumento contiene 80 ítems que se estructuran en cuatro grupos de 20 ítems correspondientes a los estilos de aprendizaje:

activo, reflexivo, teórico y pragmático. La investigación es de tipo no experimental y transaccional.

La información recabada y organizada de los estudiantes se procesó con el paquete estadístico SPSS, utilizando la estadística descriptiva y obteniendo la puntuación máxima, mínima y la media aritmética. Esta última se correlacionó con los baremos para obtener la puntuación directa y su respectiva preferencia de los estilos de aprendizaje, por estudiante y semestre.

Al identificar los estilos de aprendizaje en los estudiantes de la licenciatura en psicología, de forma general se encontró que en el segundo, cuarto y sexto semestre el estilo activo se ubica en un grado de preferencia moderado, mientras que para los estilos reflexivo, pragmático y teórico el grado de preferencia es bajo para todos los semestres.

**Palabras clave:** estilos de aprendizaje, estudiantes, psicología, CHAEA.

### Resumo

A pesquisa teve como objetivo determinar os estilos de aprendizagem utilizadas pelos estudantes da licenciatura em psicologia com mais frequência, dependendo do grau de preferência.

A população foi composta por um total de 311 alunos da licenciatura em psicologia pela Universidade Centro Temascaltepec UAEM, extensão Tejupilco dependente da Universidade Autônoma do Estado do México, localizado na cidade de Rincón Aguirre, Tejupilco, Estado do México. Os 68 homens e 243 mulheres, cujas idades eram entre 17 e 23 anos de idade, foram distribuídos no segundo, quarto e sexto semestre.

As informações foram obtidas por meio da aplicação questionário MEL-ALONSO Estilos de Aprendizagem (CHAEA). O instrumento contém 80 itens que são divididas em quatro grupos de 20 itens relacionados a estilos de aprendizagem: ativo, reflexivo, teórico e pragmático. A pesquisa não é experimental e transaccional.

A informação recolhida e organizada estudante foi processado com SPSS meio de estatísticas descritivas e obter a maior pontuação, ea mínima média. Estes últimos são correlacionados com as escalas para o escore bruto e seus respectivos estilos de aprendizagem preferência, por aluno por prazo.

Ao identificar os estilos de aprendizagem em alunos da licenciatura em psicologia, geralmente encontrados no segundo, quarto e sexto semestre o estilo ativo está localizado em um grau moderado de preferência, enquanto que para os estilos, pragmáticas e atenciosas grau teórico da preferência é baixo para todos os semestres.

**Palavras-chave:** estilos de aprendizagem, estudantes, psicologia, CHAEA.

**Fecha recepción:** Julio 2014

**Fecha aceptación:** Septiembre 2014

---

## Introdução

Os estilos de aprendizagem ter significado um papel mais importante em diferentes áreas do conhecimento e didática, pedagogia e psicologia, através de contribuições científicas da contribuição dos anos sessenta. Atualmente, alguns professores conhecer as preferências de estilos de aprendizagem de seus alunos para personalizar, na medida do possível, os cursos que ensinam. Eles identificaram essas preferências através validados em diferentes níveis acadêmicos, entre eles instrumentos básico, secundário, do ensino médio, universitários, pós-graduação e níveis de educação especial; também eles têm sido utilizados ao nível da empresa (Alonso, Gallego and Honey, 1997).

Na tradição de pesquisa em psicologia educacional e instrutivo para vários estilos de aprendizagem que oferecem informações valiosas sobre como ocorre a aprendizagem humana, o que ajuda a melhorar a prática educacional em diferentes níveis formais de educação.

Tanto do ponto de vista do professor e aluno, o conceito de estilos de aprendizagem é particularmente atraente porque oferece-nos uma teoria rico em sugestões e aplicações práticas, com grande potencial para atingir uma aprendizagem mais eficaz. Quanto mais informações você procurar o ex-aluno, maiores são as chances de reaproximação entre os três vértices do triângulo do processo de ensino-aprendizagem: estudante, professor e de conteúdo de ensino (Alonso, Gallego e mel, 1997).

Ao ensinar as diferenças individuais em relação às habilidades observado um estudante observar determinada tarefa. Tais diferenças podem ser devido às características da forma como o estudante aprende e processa a informação, isto é, o seu estilo de aprendizagem.

O conceito e definição de aprendizagem não tem sido considerado como uma só: é sabido como autores, pesquisadores e estudantes lidou com o problema de aprender a partir de seus respectivos pontos de vista e perspectivas construir, por isso, é necessário rever as principais definições conceituais propostos na últimos anos, que levaram a importantes desenvolvimentos e implantações feitas educação altamente relevante em todos os contextos sociais, especialmente em contextos ou níveis de ensino.

Pena e Martin (2005), por sua vez, definida como processos subjetivos de recrutamento, inclusão, retenção e uso de informações que um indivíduo recebe em seu intercâmbio permanente com o meio ambiente; Zabalza (2000) considera a aprendizagem como um processo em que estão envolvidos três dimensões: a teoria, as tarefas e ações do aluno, bem como as tarefas e atividades de professores; isto é, o conjunto de fatores que podem estar envolvidos na mesma.

Os estilos de aprendizagem são vistas como um processo de mudança que ocorre no corpo, em seu comportamento, habilidades cognitivas / cognitivas, a sua motivação; e emoções, como resultado da ação ou experiência do indivíduo, a associação entre estímulos e respostas, a apropriação do contexto cultural e as organizações que são feitas sobre o conhecimento.

Vale ressaltar que as pessoas percebem e adquirir conhecimentos, têm idéias, pensar e agir de forma diferente. Além disso, as pessoas têm preferências por determinadas estratégias cognitivas que os ajudem a dar sentido à informação nova. O termo refere-se a estilos de aprendizagem destas estratégias preferidas são, mais especificamente, as formas de recolher, interpretar, organizar e pensar em novas informações (Alonso, Gallego y Honey, 1997).

Além disso, a aprendizagem é essencialmente uma mudança provocada pela experiência, mas destaca-se como um produto que destaca o resultado final ou resultado da experiência de aprendizagem, a aprendizagem como um processo que destaca o que está acontecendo no curso de experiência , mais tarde, para se obter um produto de aprender e, finalmente, aprendendo que melhora a função de certos aspectos críticos de aprendizagem, tais como motivação, retenção, transferência, presumivelmente feitas possíveis mudanças de comportamento na aprendizagem humana (Martinez-Otero, 2009 ).

Quando você aprende um novo conceito, alguns alunos se concentram em aspectos detalhados, enquanto outros se concentram nos aspectos lógicos; alguns são mais independentes e querem aprender por conta própria, enquanto outros preferem estudar com outros professores ou próximos; Alguns alunos preferem ler ou assistir a conferências, enquanto outros preferem as atividades práticas.

Fatores que influenciam o desempenho acadêmico dos alunos, também chamados determinantes do desempenho escolar, são difíceis de identificar porque estas variáveis, muitas vezes fazem uma rede altamente complexa composta tão difícil de delimitar claramente discerníveis efeitos cabem a cada um deles.

Há uma grande dificuldade para implementar a adaptação do ensino às estilos de aprendizagem dos alunos. Não só é preciso levar em conta o estilo de aprendizagem dos alunos, mas também o estilo de ensino dos professores. As teorias de estilos de aprendizagem deve afetar seriamente estilos de ensino. É que os professores consideram cuidadosamente como eles são estilos de aprendizagem dos alunos, desde o primeiro "rascunho" do projeto educacional até o último momento da entrega de classe e avaliação.

## **MÉTODOS**

### **Contexto de pesquisa**

Esta pesquisa foi realizada com alunos do Centro Universitário Temascaltepec UAEM, Extensão Tejupilco, especificamente uma licenciatura em psicologia, com uma população de 311 estudantes, dos quais 68 eram homens e 243 mulheres, distribuídos no segundo semestre, quarto e sexto com idades variando entre 17 e 23 anos.

Estilos questionário Honey-Alonso Aprendizagem CHAEA, que tornou possível a inventariar os tipos de aprendizado ativo, reflexivo, teórico e pragmático foi utilizado nesta pesquisa. É composto por 80 itens, curtas e dicotômicas em que se afirma que, se for aprovado será respondida com um sinal positivo (+), ou discordar com sinal negativo (-). Esses 80 itens são divididos em quatro grupos de 20 itens correspondentes a cada um dos quatro estilos de aprendizagem. Os itens são distribuídos aleatoriamente e é sumativa pontuação para cada grupo de 20 itens considerando uma pontuação direta, para que por meio de escalas de mesa pode identificar o grau de presença de qualquer um dos estilos de aprendizagem mencionados.

CHAEA validação é baseada em uma amostra de 1391 alunos de graduação, tiradas de seis universidades na cidade de Monterrey. Índices de confiabilidade (alpha de Cronbach) para cada um dos estilos são ativos, 0,6272; reflectora; 0,7275; teórico e pragmático 0,6584, 0,5884.

## **PROCEDIMIENTO**

Primeiro permissão foi procurada a partir do HH Gabinete e Academic Temascaltepec UAEM University Center, a desenvolver a investigação e, portanto, capaz de entrar em sala de aula e os grupos de estudantes para realizar a implementação de Styles Questionnaire (CHAEA) Aprender.

De acordo com a data e hora para ser autorizada por escrito pela autoridade mais alta, em seguida, tornou-se conhecido por professores e alunos a propósito da investigação e sua colaboração e participação na implementação do instrumento para estudantes licenciatura em psicologia.

Em seguida, uma explicação detalhada foi dada a cada grupo de alunos por pesquisadores sobre como responder a folha de resposta contando com o conteúdo da questão do papel (CHAEA), e até que todos os alunos compreenderam foi iniciada a aplicação.

Uma vez aplicado o Questionário de Estilos de Aprendizagem (CHAEA), procedeu-se à correção e pontuação de acordo com os escores brutos e sua escala correspondente, registrando todas as qualificações que permitiram determinar o perfil que corresponde ao referido sujeito de acordo com o seguinte Nós escala tabela:

Estilos de Aprendizaje	Media	10 %	30 %	70 %	90 %	100 %
		Preferencia	Preferencia	Preferencia	Preferencia	Preferencia
		Muy Baja	Baja	Moderada	Alta	Muy Alta
Activo	10.65	0-6	7-9	10-13	14-15	16-20
Reflexivo	15.41	0-12	13-15	16-17	18	19-20
Teórico	13.79	0-10	11-13	14-15	16-17	18-20
Pragmático	13.57	0-10	11-13	14-15	16-17	18-20

Fuente: Alonso-Honey (1992).

Para análise geral foi analisada utilizando o pacote estatístico SPSS a informação recolhida e organizada por estudantes de estatística descritiva, obtendo uma máxima, mínima e média aritmética. A partir do escore bruto e sua correlação com a utilização de escalas ou preferências tarifa que foram obtidos estilos de aprendizagem.

A classificação dos estilos de aprendizagem de acordo com Alonso and Honey (1992)

O estilo ativo: Eles enfatizam experiência concreta. Totalmente envolvido em novas experiências. Open, nada cético, mente grupo entusiasta são pessoas que se envolvem nos assuntos dos outros. Crescer para os desafios que se colocam novas experiências. Caracteriza-se também por animadores, improvisadores, descobridores, ousadia e espontânea. As pessoas pertencentes a este estilo de aprendizagem preferem resolver problemas, competem em equipes, conduzir discussões, fazer apresentações. Além disso, são questões muito difíceis expor carga teórica, prestar atenção aos detalhes, trabalhar sozinho, fazendo a mesma atividade, seja passivo, ouvindo palestras, explicações e permanecer sentado por muito tempo.

O estilo reflexivo: cuidadosamente coletar e analisar dados. Examine as várias alternativas antes de agir. Eles ver e ouvir, não agir até termos certeza. Eles são caracterizados por ponderada, consciente, sensível, analítico e abrangente. As pessoas pertencentes a este estilo de aprendizagem preferem observar e refletir, trazer o seu próprio ritmo de trabalho, ter tempo para assimilar, para ouvir as opiniões dos outros, fazer uma análise detalhada e detalhada. Além disso, é difícil para ocupar o primeiro plano, líder na qualidade, preside às reuniões ou discussões, participar em reuniões sem planejamento, expressar idéias

espontaneamente, sendo pressionado pelo tempo, sendo forçado a mover-se de uma atividade para outra e não ter dados suficientes para tirar conclusões.

O estilo teórica: Eis que a conceituação abstrata. Adaptar e integrar observações lógicas e teorias complexas. Eles são perfeccionistas, integrar fatos em teorias coerentes, analisar e sintetizar, buscando o racional e objetivo de fugir do subjetivo e ambíguo. Eles são caracterizados por metódica, lógico, objetivo, crítica e estruturada. As pessoas pertencentes a este estilo preferem sentir em situações claras e estruturadas, participar em sessões de perguntas e respostas, ler ou ouvir sobre idéias e conceitos apoiados pela racionalidade e lógica, ter de analisar uma situação completa. Por outro lado, achar que é difícil de ser forçado a fazer algo sem um propósito claro, ter de participar em situações em que predominam emoções e sentimentos, participar na discussão de problemas abertos.

**El estilo pragmático:** Considera que a importância em experimentação ativa. Praticamente aplicar as idéias e gosta de agir rapidamente. Encontrar aspectos positivos das novas ideias e tentar experimentá-los. Eles tendem a ser impacientes quando as pessoas que teorizam também. Eles são caracterizados por experimentadores, práticos, diretos, eficazes e realistas. As pessoas pertencentes a este estilo de aprendizagem preferem aprender técnicas aplicáveis imediatamente perceber muitos exemplos e anedotas, experiência e técnicas de prática com conselhos de especialistas, direções específicas. Por outro lado, acham difícil aprender coisas que têm aplicabilidade imediata, trabalhando sem instruções claras, verifique se não há obstáculos para a implementação.

## **RESULTADOS**

De acordo com os estilos de aprendizagem Questionário CHAEA que foi aplicado a estudantes da licenciatura em psicologia pela Universidade Centro de Extensão Temascaltepec Teapulco UAEM, os seguintes resultados foram obtidos:

### **Segundo semestre**

De acordo com os resultados, o estilo de aprendizagem activa tem uma pontuação direta de 11,5, o que de acordo com a tabela do grau de escalas de preferência é moderada, o caminho da aprendizagem pensativo, pragmática e teórica têm um grau de preferência baixo, com escores brutos de 14,45, 11,9 e 11,9, respectivamente



### **Quarto semestre**

Estilo de aprendizagem activa tem um grau moderado de preferências, já que tem uma pontuação direta de 11,5, enquanto que os estilos de aprendizagem pensativo, pragmática e teórica têm um grau de preferência para obter baixa pontuação de 12,9, 12,3 e 11,9.

### **Sexto semestre**

No caso do sexto semestre, estilo de aprendizagem ativa marcou uma pontuação direta de 11,1 no nível moderado de preferência, enquanto o estilo de aprendizagem pensativo, pragmática e teórica têm pontuações diretas de 13, 11,3 e 11,3, respectivamente, ocupando o baixo grau de preferência.

## **DISCUSSÃO**

Os estilos de aprendizagem são o cognitivo, afetivo, e variáveis fisiológicas que servem como indicadores relativamente estáveis de como os estudantes percebem e respondem a suas interações ambientes (Keefe em Alonso e Gallego, 1994) de aprendizagem. Essas características são evidentes na forma como os indivíduos formalizar esquemas interpretativos e sua relação com o conteúdo e informação. Além disso, eles estão envolvidos com traços emocionais, como ambas as motivações extrínsecas e intrínsecas, expectativas que influenciam a aprendizagem e características de desenvolvimento de cada aluno

Os resultados obtidos nesta pesquisa indicam que estilo de aprendizagem é ativos, que obteve uma preferência moderada, semelhante ao resultado reportado por Camarero, Martin del Buey e Herrero (2000), que conduziu a pesquisa anterior mais utilizada estilos e estratégias de aprendizagem em estudantes universitários, descobriu que os estudantes no desempenho escolar maior, usando o estilo ativo de um moderadamente.

Em pesquisa realizada por Bahamon, Viancha Alarcon & Bohorquez (2013), sobre os estilos e estratégias de aprendizagem relacionadas com o desempenho acadêmico em estudantes universitários, descobriu que as preferências na utilização de estilos de aprendizagem, de acordo com os resultados obtida pela aplicação da CHAEA, deixar claro

que a maioria dos participantes não utilizar um modo de aprendizagem ou estilo. Assim, é possível identificar combinações de diferentes estilos, concordando com estes autores, porque os resultados desta pesquisa mostram que os alunos têm mais preferência por qualquer um dos outros estilos de aprendizagem.

A partir de pesquisa realizada pela Bahamon, Viancha Alarcon & Bohorquez (2013) sobre os estilos puros apresentados nos alunos, identificou-se que 24,4% usam o estilo teórico, seguido pelo estilo ativo em 19,6%, mostrando diferença de Encontrado esta investigação desde como mencionado acima, o estilo mais predominante é ativo. Isso pode ser porque a nossa investigação só é realizada com alunos da licenciatura em psicologia na Universidad Autónoma do Estado do México, enquanto os pesquisadores anteriores conduziram sua investigação, tendo em conta todos os graus da Universidad.

Blumen, Rivero e Guerrero (2011), na sequência de uma investigação de estudantes universitários em educação a distância, considerando estilos e desempenho acadêmico de aprendizagem, e relataram que alunos de graduação em educação a distância duas universidades privadas em Lima, tendem a estilos de aprendizagem teórica uso ativo e com maior frequência do que os estilos pragmáticas e reflexivos, semelhante ao encontrado no presente inquérito, uma vez que os estilos que prevaleciam eram mais ativos e reflexivo, embora este último difere em que estudo.

Os resultados desta pesquisa mostraram que os alunos que estão matriculados no segundo semestre de graduação em Psicologia usar o estilo ativo com uma preferência moderada, os dados não coincidem com aqueles relatados pela pesquisa realizada pela Pujol (2003) ou com Hairstyle (2007), que estudou os estilos de aprendizagem em uma amostra de estudantes da Universidad Simon Bolivar, os resultados sugerem que o estilo de aprendizagem predominante de estudantes de engenharia é o teórico. Também não coincidem com os resultados dos inquéritos garçom, Martin e Smith (2000) e Alonso, Mel e Gallego (1997) que relataram que os estudantes de cursos de engenharia estilo pragmático predomina.

Estas diferenças permitem que as investigações sugerem que o estilo de aprendizagem não está relacionado com o esperado no seu grau, o que pode ser atribuído a estudantes que estão iniciando os seus estudos universitários e não tenham concluído os temas de seus estudos profissionais.

## CONCLUSÕES

- - Os alunos são livres para escolher o seu próprio estilo de aprendizagem.
- - O estilo de aprendizagem de cada aluno não é meramente próprio grau estudando.
- - O estilo de aprendizagem deriva estudante tipo de personalidade mais preferido.
- - De acordo com o grau de progresso em estudos universitários será o desenvolvimento de estilos individuais de aprendizagem.
- - O contexto determina também a preferência de alguns dos estilos de aprendizagem.
- - Mais estudantes avançados não desenvolveram significativamente estilo pragmático, que se refere à aplicação prática e não é consistente com os materiais deste semestre.
- - Os estilos são não melhor ou pior, bom ou ruim, eles são neutros. Cada estilo tem seu próprio valor e eficácia para as suas próprias actividades.
- - Estilos de aprendizagem de acordo com as circunstâncias variam, como eles não são absolutos. Não há estilos completamente puros, estilo de aprendizagem pode ser usado com mais frequência do que o outro, no entanto, têm diferentes experiências de ser usado e diferentes estilos de aprendizagem.

## Bibliografía

- Alonso, C. (1992). Análisis y Diagnóstico de los Estilos de Aprendizaje en Estudiantes Universitarios. Tomo II. Madrid: Colección Tesis Doctorales. Editorial de la Universidad Complutense.
- Alonso, C. (1992). Estilos de aprendizaje: análisis y diagnóstico en estudiantes universitarios. Madrid: Editorial Universidad Complutense.
- Alonso, C. Gallego, D. y Honey, P. (1997). Los Estilos de Aprendizaje. Bilbao, España: Mensajero.
- Alonso, C. y Gallego, D. (2004). Estilos de aprendizaje: teoría y práctica. Madrid: UNED.

- Alonso, C., Gallego, D. y Honey, P. (1995). Los estilos de aprendizaje. Procedimientos de diagnóstico y mejora. Bilbao: Ediciones Mensajero.
- Alonso, C. y Gallego, D. (2000). Aprendizaje y Ordenador. Madrid: Dykinson.
- Alonso, C.; Gallego, D. y Honey, P. (1994). Los Estilos de Aprendizaje. Procedimientos de diagnóstico y mejora. Bilbao: Ediciones Mensajero. Universidad de Deusto.
- Bahamón, M.; Vianchá, M.; Alarcón, L. y Bohórquez, C. (2012). Estilos y estrategias de aprendizaje: una revisión empírica y conceptual de los últimos diez años. *Pensamiento Psicológico*. 10: 1129-1144.
- Bahamón, M. (2010). Relaciones existentes entre sistema de mediación del aprendizaje, autorregulación del aprendizaje y logro académico en estudiantes de pregrado de una universidad de Pereira. *Revista Psicología Científica*, 12(22). Recuperado de <http://www.psicologiacientifica.com/relaciones-sistema-de-mediacion-aprendizaje-autorregulacion-logro-academico>.
- Blumen, S., Rivero, C. & Guerrero, D. (2011). Universitarios en educación a distancia: estilos de aprendizaje y rendimiento académico. *Revista de Psicología*, 29(2), 225-243.
- Camarero, F., Martín, F. & Herrero, J. (2000). Estilos y estrategias de aprendizaje en estudiantes universitarios. *Psicothema*, 12 (4), 615-622.
- Camarero, S. F., Martín, D. B. F. y Herrero, D. J. 2000. Estilos y estrategias de aprendizaje en estudiantes universitarios. Universidad de Oviedo. España. *Revista Psicothema*. Vol. 12. No. 3.
- Martínez-Otero. (2009). Investigación y reflexión sobre condicionantes del fracaso escolar. *Revista Latinoamericana de estudios educativos*, 39 (1-2), pp. 11-38

Peinado, S. (2007). Efectos de los estilos de aprendizaje y la autoeficacia computacional sobre desempeño en foro electrónico. Universidad Simón Bolívar: Caracas

Peinado, S. (2007). Efectos de los estilos de aprendizaje y la autoeficacia computacional sobre desempeño en foro electrónico. Universidad Simón Bolívar: Caracas.

Peña R. y Martín. (2005). Evaluación de estudiantes de educación superior con bajo rendimiento académico y propuesta de un programa de tutorías. Tesis de licenciatura en Psicología, FES Iztacala, UNAM.

Pujol, L. (2003). El efecto de la conducta de búsqueda de información precisa en hipertexto de dos variables personales: Estilos de Aprendizaje y uso de estrategias metacognitivas en estudiantes universitarios. Caracas: Venezuela.

Zabalza, M. (2000). El papel de los departamentos universitarios en la mejora de la calidad de la docencia. Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado.